

# Introdução

Desde que nós, seres humanos, por cá andamos, temo-nos interrogado sobre como dar sentido à nossa existência no mundo físico e ao nosso lugar no esquema metafísico mais alargado das coisas. Veja-se aquelas antigas pinturas nas cavernas... Com o poder da razão vem a capacidade de questionarmos a natureza e o propósito das nossas vidas. E é aqui que a filosofia entra em cena.

Num livro de citações de grandes filósofos serão mais importantes as citações ou os próprios filósofos? Como em todas as coisas de natureza filosófica, essa questão é mais apropriada para iniciar uma conversa do que para sugerir que exista uma resposta certa ou errada.

Quando se procuram citações interessantes — que possam ser verdadeiras fontes, em oposição àquelas que saltam online como pensamentos motivacionais para esse dia —, o ideal seria algo sucinto e instantaneamente memorizável, que captasse

a linha de raciocínio de um filósofo em particular: o «penso, logo existo» de Descartes sobressai como um exemplo óbvio. As outras noventa e nove citações aqui presentes poderão não atingir o mesmo estatuto de *sound bite*, mas todas têm algo de significativo a dizer acerca do problema com que cada filósofo em particular se debatia na altura e que, nalguns casos, se separaram do seu contexto original, fazendo o seu percurso até ao discurso quotidiano, como «a banalidade do mal» e «o fantasma na máquina», por exemplo. As citações foram retiradas de uma área geográfica tão vasta quanto possível e cobrem mais de dois mil e quinhentos anos de história, fornecendo um largo âmbito e profundidade.

Como os filósofos são aqui apresentados cronologicamente, as suas citações mostram temas e tendências interessantes, que se tornam evidentes em diferentes áreas, à medida que um pensador, ou grupo de pensadores, é influenciado por outro e todos são influenciados pelos acontecimentos que afetam as suas vidas quotidianas. As próprias citações captam um momento singular no tempo, ou o tempo mental desse filósofo particular e seria disparatado imaginar que os grandes pensadores não vão ajustando as suas opiniões quando as circunstâncias o exigem. A informação bibliográfica apenas fornece o contexto para cada citação e existe uma imensidão de outro material, em livros e online, para quem quiser continuar a explorar.

Quer comecem por um interesse na tradição filosófica oriental, com as suas raízes na antiga China, ou pela tradição filosófica ocidental, que remonta à antiga Grécia, ler este livro permitirá que compreendam que existem semelhanças entre as duas. E quando os europeus ocidentais perderam as suas

ligações com o mundo clássico após o fim do Império Romano, foram os filósofos islâmicos que acabaram por retomar essa ligação, acrescentando as suas próprias ideias às suas traduções dos clássicos gregos. À medida que o tempo passava e a filosofia olhava para lá das academias e para o mundo exterior, alargava o seu âmbito, empenhando-se em áreas tão diversas como a ciência e a religião, a história e a política, o direito, a economia e os direitos humanos. As ideias vêm à frente, têm o seu momento e recuam de novo, mas, de cada vez, são feitos avanços, por isso o recuo nunca é tão pronunciado.

Dito isto, houve uma coisa que me impressionou enquanto compilava este livro: todas as filósofas aqui incluídas sentiram a necessidade de continuar a questionar o papel inferior das mulheres na sociedade. Eu sou mulher, por isso foi o que me saltou aos olhos. E vocês? Quem sentem que fala por vocês quando leem estas citações?

